



ÍNDICE

Introdução

Destaques

2

- Impacto da COVID-19 nas Organizações de Apoio Empresarial
- Será as pequenas empresas podem sobreviver durante o período da COVID-19?
- A resiliência das BSOs continua a ser essencial para a recuperação económica da COVID-19
- REFILA: Um plano de contingência para lidar com a pandemia da COVID-19
- Os organismos de infraestruturas de qualidade na África Ocidental oferecem resposta credível à necessidade de conhecimentos especializados na região

Gestão do programa e coordenação

8

Cadeias de valores e organizações regionais intermediárias

9

Sistema regional de infraestruturas de qualidade e ambiente empresarial

11

Comunicação e visibilidade

15

Componentes nacionais

16

INTRODUÇÃO

O

Programa de Competitividade da África Ocidental (WACOMP) foi adotado no Programa Indicativo Regional 11e Fonds European Development de FED (FED) para um total de 120 milhões de euros. A WACOMP visualiza um certo número de canais de vale, selecionados para os países nacionais e regionais, para promover a estrutura de transformação e facilitar os processos de mudança de região e internacional.

O principal objetivo do WACOMP consiste em melhorar a comercialização comercial dos países africanos ou o facilitador da integração no sistema regional e internacional comercial. Para cettere fin, le program visera à:

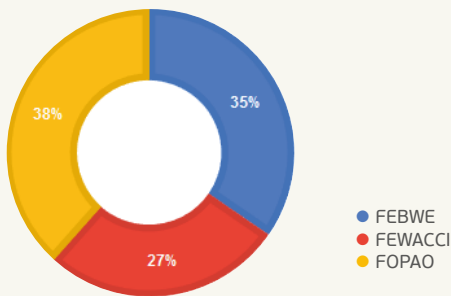
- melhores desempenhos, croissance e contribuição para a indústria, comércio regional e exportação de bens de capital, etc.
- melhorar o clima dos assuntos nacionais e regionais.

O programa, que é exibido para o assistente de políticas e programas da África Ocidental, inclui a Política Industrial da Comunidade da África Ocidental (PICAQ), o Programa do Sistema de Qualificação da África Ocidental (PSQAO) e Estratégia para o Desenvolvimento do Setor Privado do CEDEAO, contribuições para locais de trabalho e promoção de atividades de países africanos no Plano de Investimento da União européenne (PIE).

Impacto da COVID-19 nas Organizações de Apoio Empresarial

O inquérito de impacto da COVID-19 foi realizado no final de Junho de 2020 pelo WACOMP, através do apoio do ITC, com o objectivo de reunir pontos de vista das Organizações de Apoio Empresarial (BSOs) sobre (potencial) impacto presente e futuro que a COVID-19 pode ter/tem na organização e na prestação dos seus serviços.

Este relatório baseia-se no feedback recebido de 23 representantes de 21 BSOs da região da CEDEAO, membros da Federação das Câmaras de Comércio e Indústria da África Ocidental (FEWACCI), da Federação das Associações de Empregadores da África Ocidental (FWAEA) ou Federação de Mulheres Empresárias e Empreendedoras (FMEE/FEFA).



Medidas tomadas por Organizações de Apoio Empresarial

Apesar dos desafios, as BSOs estavam ansiosas em oferecer novas soluções e oportunidades aos seus membros empresariais

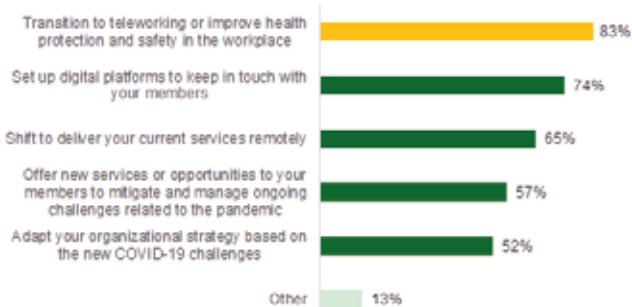
As BSOs transitaram para o trabalho a partir de casa e colocaram em prática medidas de saúde nos seus locais de trabalho.

Muitos aproveitam as opções online para a prestação de serviços e para manter um contacto regular com os seus membros.

As BSOs também adoptaram novas estratégias para ajudar os seus membros a gerir os desafios contínuos relacionados com a pandemia.

Em particular, as BSOs estão a fornecer informações essenciais às empresas sobre as soluções disponíveis e sobre as medidas de contenção tomadas pelo governo. Estão a avaliar o impacto empresarial da crise e a defender intensamente que os governos tomem iniciativas para fazer face aos desafios emergentes.

Strategies adopted by BSOs to cope with the crisis



Challenges faced by BSOs



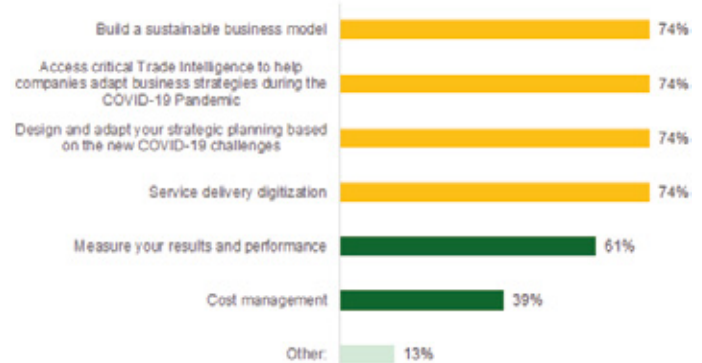
Apoio Necessário

O WACOMP apoiará as BSOs regionais através do desenvolvimento de capacidades específicas com vista a permitir-lhes representar e estimular de forma eficaz a recuperação do sector privado da CEDEAO.

Mais do que nunca, as BSOs precisam de apoiar as pequenas empresas, os produtores e os empreendedores, no que diz respeito à resiliência e recuperação. Devem ser pró-activas, apesar das perturbações e ansiedade com que se deparam individualmente, e assumir um papel de liderança.

No âmbito do projecto, as Associações Regionais de Comércio receberão apoio nas áreas de estratégia e consolidação da carteira de serviços para assegurar uma resposta eficaz à COVID-19, um modelo de negócio robusto e digitalização da prestação de serviços.

Urgent BSO Needs



A resiliência das BSOs continua a ser essencial para a recuperação económica da COVID-19

O WACOMP procura reforçar a capacidade das organizações regionais de apoio empresarial para ajudar o sector privado a reconstruir-se melhor.

No primeiro semestre de 2020, os líderes políticos e económicos lutaram para compreender o novo coronavírus (COVID-19) e a crise socioeconómica, sem precedentes no seu carácter repentino, escala e incerteza.

De acordo com o relatório “Panorama da Competitividade das PME’s” do ITC, o encerramento de fábricas na União Europeia, assim como na China, pode levar a perdas na cadeia global de fornecimento industrial, superiores a 2,4 mil milhões de dólares para os exportadores africanos. 60% das empresas africanas inquiridas no inquérito “Impacto da COVID-19” do ITC indicaram efeitos negativos significativos (redução de vendas e dificuldades no acesso a insumos). Na região da CEDEAO, o sector primário foi o mais prejudicado, com 75% das empresas inquiridas a indicarem um encerramento iminente no prazo de seis meses. Para além dos problemas relacionados com a redução das vendas e do fornecimento de insumos e mais de 50% um declínio nas receitas dos clientes.

Um estudo das Câmaras de Comércio da África Francófona (CPCAF) saudou as organizações de apoio empresarial (BSOs) como tendo um “papel decisivo na gestão da crise” através da mobilização público-privada para mitigar as consequências negativas da pandemia.

Será que um treinador fraco pode levar um atleta olímpico à vitória?

Um estudo recente do ITC sobre as implicações da COVID-19 sobre as organizações de apoio empresarial (BSOs) na África Ocidental revela que estas entidades estão a ser gravemente afectadas pela pandemia, criando uma grande redução da sua capacidade de apoiar o sector privado durante e após a crise.

As empresas entrevistadas para o inquérito do WACOMP realizado pela Comissão Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) apresentaram desafios significativos na manutenção dos fluxos de receitas. Em circunstâncias normais, as OBC têm dificuldade em cobrar taxas de adesão aos seus membros. Nestes tempos de crise, a situação está a ser agravada pelas baixas receitas das empresas, forçando-as a dar prioridade aos seus custos operacionais, tais como os salários do pessoal. Mais do que nunca, estas empresas valorizaram o apoio das BSOs, mas não conseguiram pagar as suas taxas de filiação. 78% das BSOs dizem que menos de metade dos seus membros pagaram as suas quotas anuais referentes a 2020. Normalmente, as BSOs também dependem de receitas provenientes de serviços baseados nas taxas, tais como formação, reuniões de negócios e eventos de rede, feiras comerciais e aluguer de espaços. As medidas governamentais de protecção em termos de saúde e segurança, tais como distanciamento social, proibição de reuniões físicas e viagens durante a pandemia, impedem as BSOs de organizar actividades presenciais.

Os BSOs da África Ocidental deveriam implementar uma estratégia de redução de custos, concentrando-se exclusivamente no financiamento de acções que possam gerar resultados tangíveis imediatos para as empresas.

Estas entidades devem olhar para o futuro e investir o seu conhecimento e finanças em soluções inovadoras, de alto impacto e de alto valor acrescentado que respondam rapidamente aos problemas que as empresas estão a enfrentar como resultado da crise. Desta forma, irão provar ser parceiros de confiança e cultivar a lealdade. Ao alargar o âmbito dos seus serviços para além dos seus membros, as BSOs irão aumentar a sua base e as receitas futuras dos seus membros.

A lacuna tecnológica impede as BSOs de oferecerem os seus serviços de forma digital. A União Internacional das Telecomunicações (UIT) salientou o papel vital das tecnologias digitais para assegurar a continuidade de actividades durante a crise. Contudo, o índice de desenvolvimento das TIC para a maioria dos países da CEDEAO é inferior a 5. Muitas BSOs da região carecem de equipamento informático, como computadores portáteis, para organizar o trabalho a partir de casa. Não têm acesso a redes locais (LANs) e sistemas de gestão de relações com clientes (CRM) ou não optimizaram os serviços online para facilitar o acesso partilhado a informação organizacional e registos de clientes. As limitações de infra-estrutura de TIC nos países, a conectividade problemática e dispendiosa e os desafios de electricidade tornam a tarefa mais difícil. Além disso, as empresas que supostamente irão beneficiar destes serviços também sofrem da falta de equipamento e infra-estrutura necessários para fornecer estes serviços de forma digital.

Como solução, as BSOs podem fazer alterações simples e baratas aos seus sites, incluindo a criação de um blogue centrado em soluções para os novos desafios colocados pela pandemia, e descarregar um catálogo de medidas de apoio postas em prática pelos governos e outras instituições. Ao utilizar a inteligência artificial como os chatbots para responder a perguntas repetitivas sobre a pandemia, as BSO tornam-se uma fonte de informação fiável e facilmente acessível. Os formulários de inquérito também permitem aos clientes partilhar as suas opiniões e contribuições sobre questões de políticas de advocacia, ao passo que plataformas tais como Zoom, Google Meet, Microsoft Teams e Skype, assim como formação, continuarão a assegurar a visibilidade e relevância da organização de apoio através de webinars temáticos.

WACOMP mantém o seu apoio a BSOs da África Ocidental

Através do Programa de Competitividade da África Ocidental (WACOMP), as BSOs regionais tais como a Federação de Empresárias e Empreendedoras (FEBWE), a Federação das Câmaras de Comércio e Indústria da África Ocidental (FEWACCI) e a Federação das Associações de Empregadores da África Ocidental (FWAEA) serão reforçadas através do desenvolvimento de capacidades específicas para as ajudar a estimular a recuperação do sector privado da CEDEAO. Com efeito, o programa dá prioridade à consolidação da estratégia para assegurar serviços eficazes que reforcem a competitividade das empresas para um forte regresso após a COVID-19. O WACOMP irá assegurar uma modelagem empresarial robusta para a sustentabilidade e a implantação de uma digitalização adequada para apoiar a extensão da acessibilidade das empresas, mitigando simultaneamente os riscos.

Será que as pequenas empresas podem sobreviver durante o período da COVID-19?

Na sequência da pandemia da COVID-19, as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) têm tido dificuldade de adaptar-se às mudanças na realização de negócios. Na África Ocidental, os líderes das PME estão determinados a prosseguir com as suas actividades, apesar das condições empresariais adversas impostas pelo actual clima económico. As agências de desenvolvimento das PME são o primeiro ponto de contacto para as pequenas empresas que procuram informações sobre negócios e serviços financeiros. Nestes tempos da pandemia, o apoio destas agências é ainda mais vital.

Num inquérito do Centro Internacional de Comércio (ITC) sobre as agências de desenvolvimento das PME na África Ocidental, o Mecanismo de Refinanciamento dos Sistemas Financeiros Descentralizados do Mali (MEREF-SFD) informou que facilitou o acesso a informações comerciais e serviços financeiros a mais de 500 pequenas empresas no ano passado. Antes da crise da COVID-19, observou-se geralmente que os gestores das PME não tinham planos de negócios ou não tinham conhecimento da existência de mecanismos de financiamento disponíveis. Estas dificuldades estão classificadas entre os quatro principais desafios enfrentados pelas PME em Cabo Verde, Costa do Marfim e Nigéria.

As agências de desenvolvimento das PME permitem aos líderes empresariais crescer por intermédio da formação, tutoria e apoio financeiro. Antes da crise, estas estavam empenhadas em apoiar as pequenas empresas nos seus países. Actualmente, a propagação do impacto da pandemia está a dificultar a implementação de estratégias de desenvolvimento de capacidades anteriormente adoptadas.

Os choques para as empresas da região tronaram-se rapidamente evidentes. Por exemplo, o Conselho Nigeriano de Promoção das Exportações (NEPC) informa que quase 90 por cento das PME nigerianas sofrem de congestionamento nos portos marítimos e 78 por cento delas não conseguem fazer face aos elevados custos de transporte e terminais. Em Cabo Verde, a Câmara de Comércio também confirmou que todas as empresas foram gravemente afectadas, com particular incidência nos bens comerciais e essenciais. O volume de importações, por outro lado, não foi tão severamente afectado, o que é prejudicial para um país como Cabo Verde que geralmente importa mais do que exporta.

Para além de adaptarem rapidamente os seus modelos de negócio para responder às mudanças do ambiente empresarial, os líderes empresariais devem informar-se continuamente sobre novas medidas económicas que possam afectar os seus rendimentos ou apoiá-los a curto prazo. Consequentemente, as agências devem propor rapidamente acções imediatas, a curto e médio prazo. No Mali, o MEREF-SFD está actualmente a subsidiar os custos adicionais das medidas de resposta pandémica para as PME. A agência está também a realizar avaliações preliminares do risco e das necessidades, re-estruturação da dívida e reforço da sua provisão de liquidez.

As agências de desenvolvimento das PME em Cabo Verde e na Nigéria identificaram sectores que necessitam de apoio vital durante a crise. A actual queda nos preços do petróleo na Nigéria é um factor que justifica este tipo de apoio. A fim de proporcionar amortecimento às suas afiliadas, o NEPC prevê proporcionar ensino à distância, aconselhamento sobre a concepção e actualização de websites, e encorajar os seus exportadores a expandir as suas capacidades de exportação de serviços.

Em Cabo Verde, a Câmara de Comércio está a trabalhar com vista a digitalizar os seus serviços em benefício das pequenas empresas e para assegurar a acessibilidade online. Oferece também formação com desconto e acesso a programas de apoio financeiro governamental. Para oferecer mecanismos de compensação às PME da Costa do Marfim, a Confederação Geral de Empresas da Costa do Marfim (CGECI) está a criar um projecto centrado no investimento colectivo, no desenvolvimento de um programa de educação financeira e no lançamento de um workshop temático regional.

Após um workshop sobre o acesso ao financiamento, as agências descobriram mecanismos que irão otimizar a sua oferta de serviços às PME durante a pandemia global. "Esperamos expandir os nossos conhecimentos e descobrir novas práticas propostas pelo programa WACOMP para desenvolver as PME e reforçar a camada económico e industrial dos países menos desenvolvidos". Estas iniciativas asseguram que as pequenas empresas recebem apoio adequado para fazer face ao novo normal criado pela pandemia", diz Madani Koumare, Coordenador Nacional do MEREF-SFD.



Primeiros laboratórios de testes da África Ocidental credenciados internacionalmente

Ter um produto testado por laboratórios credenciados e reconhecidos internacionalmente agrega valor a um produto porque garante qualidade - um factor essencial para ganhar a confiança do consumidor, aumentar a competitividade das empresas e integrar novos mercados.

Na África Ocidental, o desenvolvimento de infraestruturas de qualidade é uma medida prioritária para o fortalecimento da integração económica regional. Nesse espírito, a UE e a UNIDO têm apoiado os esforços da Comissão da CEDEAO que visam promover uma cultura de qualidade na região há quase 20 anos, através de vários programas.

Na Costa do Marfim, o apoio da UNIDO a Laboratórios de Meio Ambiente e Agro-Alimentos (ENVAL) permitiu que a entidade privada desenvolvesse: "Em alguns anos, conseguimos estabelecer sete laboratórios, cada um destacando-se no seu campo", disse Bakary Coulibaly, Director Geral da ENVAL. "Este sucesso é na sua maioria resultado do apoio a programas de reforço da qualidade na África Ocidental".

De forma particular, a organização apoiou laboratórios no processo de acreditação de acordo com a norma ISO/IEC 17025. Esta acreditação certifica a competência total dos laboratórios na realização de testes e outros ajustes, produzindo resultados válidos. Até o momento, foram acreditados dois laboratórios da ENVAL e actualmente a Costa do Marfim possui centros com competência suficientemente abrangente, capaz de fornecer consultoria de qualidade e apoio ao desenvolvimento de novos produtos.

Para o Director Geral da ENVAL, "O impacto do programa reflecte-se na melhoria das práticas dos nossos laboratórios, no desenvolvimento da fidelidade dos clientes e na conquista de novos mercados tais como Carrefour".

O Director de Qualidade do Grupo Carrefour na Costa do Marfim salientou que "optaram por confiar os testes dos nossos produtos ao grupo ENVAL. Esta escolha deve-se em particular à fiabilidade das suas análises, ao custo competitivo dos testes, aos seus óptimos prazos de entrega e à boa gestão da sua relação com o Carrefour".



No Mali, a missão do Centro de Pesquisa e Formação na Indústria Têxtil (CERFITEX) é garantir a formação de recursos humanos qualificados na indústria em geral e na indústria têxtil em particular. Como parte da resposta à pandemia da COVID-19, o Departamento de Promoção da Indústria e do Sector Privado da CEDEAO mandou a Comissão Comunitária de Padronização (ECOSHAM) para desenvolver, com urgência, um padrão regional para a produção de máscaras para uso não sanitário destinadas ao público em geral. Esta iniciativa foi bem recebida pelo CERFITEX

O trabalho do grupo levou à validação, em menos de três meses, do Padrão de ECOWAS (ECOSTAND 082) para a produção regional de máscaras. O CERFITEX também lançou um procedimento de acreditação para a norma ISO/IEC 17025 para o seu laboratório de classificação de algodão. Em Janeiro último, este laboratório obteve a sua acreditação pelo SOAC (O organismo de acreditação da UEMOA).

O algodão ocupa um lugar privilegiado na África Ocidental. Na zona da UEMOA, representa 7% das exportações mundiais com os quatro principais países produtores, a saber, Benim, Burkina Faso, Costa do Marfim e Mali na época 2018/2019. A classificação dos fardos de algodão, principalmente para exportação, requer a utilização de laboratórios com experiência comprovada. O laboratório da Société des fibres textile (SOFITEX) do Burkina Faso, que obteve a sua acreditação em Outubro de 2019, já pode lidar com estes ajustes.

Estes esforços de fortalecimento podem lançar significativamente a África no caminho do desenvolvimento industrial inclusivo e sustentável e contribuir para a conquista da terceira década de desenvolvimento industrial do continente.

Entidades de infra-estruturas de qualidade da África Ocidental oferecem uma resposta credível à necessidade de especialização na África Ocidental

A região da CEDEAO possui, actualmente, estruturas de certificação de qualidade viáveis. Estas encontram-se operacionais na maioria dos domínios técnicos em causa, ou seja, normalização, metrologia, avaliação de conformidade, acreditação e regulamentos técnicos.

A eficácia destas estruturas foi demonstrada de forma particular durante a organização da resposta à pandemia da COVID-19. Com efeito, a Comissão da CEDEAO tinha mobilizado urgentemente o seu mecanismo de harmonização regional, ECOSHAM, para desenvolver padrões essenciais para a produção de máscaras para uso não sanitário e soluções hidroalcoólicas para a desinfeção das mãos.

No que diz respeito à acreditação, o SOAC, Sistema de Acreditação da UEMOA, criou um programa de capacitação gratuito para cerca de 300 técnicos nas áreas de segurança e de acreditação laboratorial.

Conforme mencionado pelo Director Geral do SOAC, “de acordo com as recomendações dos Chefes de Estado da CEDEAO na luta contra a pandemia, estes laboratórios realizam testes de diagnóstico da doença e devem ser capazes de fornecer resultados fiáveis. Os seus quadros devem também adquirir conhecimentos sobre precauções de segurança, particularmente para evitarem ser contaminados no desempenho das suas funções”.

Os organismos de acreditação da CEDEAO também gozam de maior credibilidade na região. Assim, os laboratórios anteriormente acreditados por estruturas estrangeiras passam actualmente a abordar as estruturas estabelecidas na sua região. A nível do SOAC, 13 laboratórios iniciaram ou finalizaram o seu pedido de acreditação a entidades da África Ocidental e o Serviço Nacional de Acreditação da Nigéria (NiNAS) tem 25 organismos acreditados de avaliação da conformidade.

Qual é a justificação de tal interesse para as estruturas da região? Para o Administrador Geral da Fundação CERES LOCUSTOX no Senegal, os laboratórios estão determinados a cumprir os regulamentos regionais estabelecidos pelas comissões da CEDEAO e da UEMOA. Actualmente, encontram-se à disposição três organismos de acreditação: o Serviço Nacional de Acreditação do Gana (GhaNAS, www.moti.gov.gh/ghanas), o NiNAS (www.ninas.ng) e o SOAC (para os Estados Membros da UEMOA e a Guiné, www.soacwaas.org). O Cabo Verde, a Gâmbia, a Libéria e a Serra Leoa, que não possuem organismos nacionais de acreditação, podem recorrer a uma destas três estruturas.

Além disso, tem também a ver com o impacto exercido pelos imperativos de um mercado comum em desenvolvimento, nomeadamente com a tarifa externa e a Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA), que defende o recurso a organizações regionais para aumentar a sua competitividade.

A necessidade de o sistema de acreditação na região proporcionar a confiança em bens e serviços a serem comercializados na ZCLCA informou o impulso e o empenho da NiNAS em alargar o seu âmbito à certificação de pessoas, produtos e sistema de gestão. Do mesmo modo, NiNAS iniciou a acreditação nos âmbitos de inspecção em Junho de 2020 e A Infra-estrutura de Qualidade Pan-Africana (PAQI), que coordena a Infra-estrutura de Qualidade Africana, nomeou, em Fevereiro de 2020, o Director Executivo da NiNAS como novo Presidente. Segundo ele, “A acreditação tem um papel enorme na luta contra a propagação da COVID-19 devido à necessidade de assegurar que a Avaliação de Conformidade do Equipamento de Protecção Individual (EPI) seja fiável e de confiança. A acreditação é o mecanismo que assegura a conformidade destes produtos com as normas aprovadas antes de entrarem nos nossos mercados”.

Contudo, subsistem alguns desafios, incluindo a consolidação da rede de laboratórios acreditados, organismos de certificação e inspecção, o desenvolvimento de normas que satisfaçam as expectativas dos sectores público e privado, o reconhecimento internacional dos organismos de acreditação da África Ocidental e a operacionalização da Agência de Qualidade da CEDEAO (ECOWAQ).

GhaNAS, NiNAS e SOAC têm a enorme responsabilidade de assegurar que a nossa sub-região não fique para trás na ZCLCA devido a barreiras técnicas. Como a acreditação proporciona uma base de equivalência, isto melhorará significativamente a integração do mercado e reduzirá as barreiras técnicas ao comércio na região da CEDEAO. Este é um apelo aos Estados membros da CEDEAO para apoiarem e abraçarem a acreditação.



REFILA: Um plano de contingência para lidar com a pandemia da COVID-19

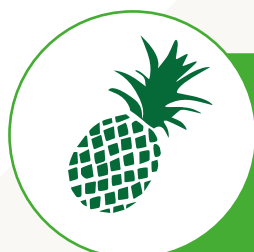
REFILA (Relançamento do Sector de Ananás) é a Componente Nacional do WACOMP na Guiné e tem como objectivo a revitalização da indústria do ananás. O projecto é implementado pela UNIDO, em colaboração com o ITC e o COLEACP (Comité de Ligação Europa-África-Caraíbas-Pacífico).

A fim de assegurar uma continuidade harmoniosa, eficaz e segura das actividades, o projecto REFILA adoptou medidas de saúde para proteger a segurança do seu pessoal e dos actores envolvidos nas actividades. Além disso, foi desenvolvido um plano de contingência em resposta à pandemia da COVID-19.

REFILA continua as suas intervenções com vista a ajudar a prevenir a propagação do coronavírus e a mitigar os seus impactos negativos nos beneficiários do projecto e nas suas comunidades nas diferentes zonas de intervenção do projecto. Embora o objectivo principal do plano de contingência seja mitigar o impacto da COVID-19 no sector do ananás através de medidas de protecção para os respectivos actores e comunidades, procura, igualmente, apoiar os esforços de resposta ao nível nacional contra a rápida propagação do coronavírus em toda a Guiné.

Assim, uma das intervenções da UNIDO, que faz parte do Quadro Geral de Resposta da ONU e que está em conformidade com o plano nacional de resposta da Guiné, é a distribuição de equipamento de protecção individual e kits de higiene para os actores do sector do ananás, parceiros do projecto, grupos-alvo relevantes e comunidades vizinhas das áreas do projecto. Por isso, uma acção concreta do projecto REFILA neste âmbito é o fornecimento de 50.000 máscaras faciais, 1.000 aventais de protecção médica, 5.000 luvas médicas, 2.000 garrafas de soluções hidroalcoólicas, acesso à Internet, cadeiras e mesas para facilitar reuniões virtuais à distância das contrapartes do projecto e beneficiários alvo. Enquanto as rádios comunitárias servem de plataformas para a sensibilização dos actores no terreno nas áreas do projecto, as sessões de formação interactivas continuam através de videoconferências.

Todas estas acções fazem parte da política nacional de combate à COVID-19.



“Em resposta à crise provocada pela pandemia da COVID-19, o projecto ‘Revival of the Pineapple Sector’ adoptou medidas de saúde para proteger a saúde da sua equipa e dos actores envolvidos no projecto, fornecendo”

1,000
LUVAS DE
PROTECÇÃO



50,000
MÁSCARAS
FACIAIS



2,000
SOLUÇÕES
HIDROALCOÓLICAS





GESTÃO E COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

WACOMP reforça coordenação e sinergias com parceiros nacionais e regionais

A pandemia COVID-19 teve um impacto significativo nas economias da África Ocidental e sobre a implementação do WACOMP a nível regional e nacional. Consequentemente, o programa tomou uma série de medidas para apoiar os seus beneficiários.

Em Abril último, a Comissão da CEDEAO presidiu à primeira reunião virtual do Comité Director Técnico Regional do WACOMP, na qual participaram representantes da União Europeia e parceiros regionais de implementação, nomeadamente o Centro de Comércio Internacional (ITC) e a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO).

O objectivo da reunião era examinar o impacto da COVID-19 nos progressos realizados na implementação das diversas actividades da componente regional do programa, com vista a formular as recomendações necessárias para um desenvolvimento adequado. As recomendações visavam principalmente reforçar a coordenação, desenvolver estratégias para mitigar o impacto negativo da pandemia, assim como desenvolver instrumentos de comunicação para a promoção do WACOMP a nível nacional e regional.

WACOMP entra no mundo digital

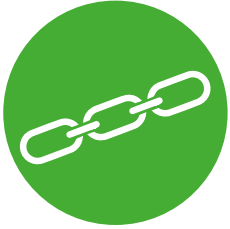
O contexto actual da pandemia criou limites à organização no que diz respeito a reuniões físicas. Contudo, o WACOMP adaptou e utilizou meios inovadores para continuar a implementação das seus componentes a nível regional e nacional.

Nesta perspectiva, a CEDEAO, o ITC e a UNIDO organizaram uma série de reuniões e formações online, incluindo a capacitação de operadores nas cadeias de valor alvo e o desenvolvimento do site oficial do programa, que serve como um portal de informação privilegiada para as diversas partes interessadas do WACOMP.

Com vista a promover sinergias entre os parceiros regionais do WACOMP, estabeleceu-se bases de dados partilhadas para facilitar o intercâmbio de informações e actualizações chave. Mais tarde, em Maio, o país e as componentes regionais envolveram-se e começaram a utilizar estes métodos para otimizar a coordenação geral do programa.

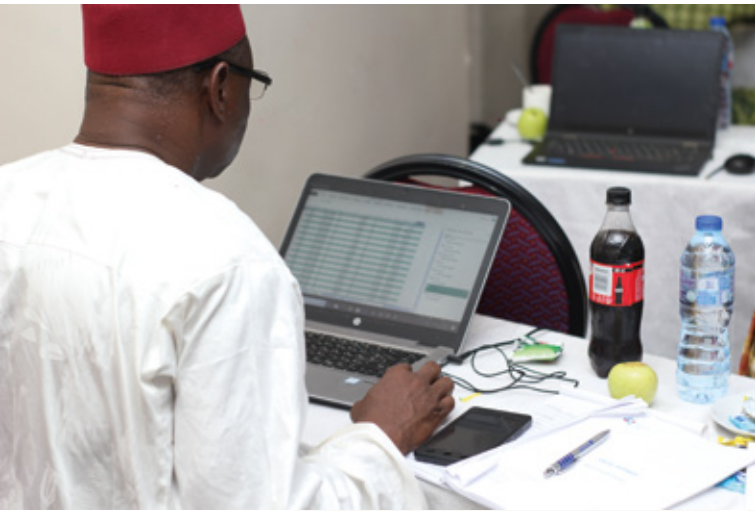
No final, a equipa de comunicação do WACOMP desenvolveu ferramentas online para facilitar a partilha de informação. Graças aos seus esforços, as partes interessadas do programa podem aceder a actualizações sobre o progresso através de plataformas de redes sociais e de um site específico. O WACOMP encontra-se actualmente no Twitter, Facebook, LinkedIn e possui uma conta Flickr.





CADEIAS DE VALORES E ORGANIZAÇÕES REGIONAIS INTERMEDIÁRIAS

WACOMP introduz cursos de aprendizagem electrónica para impulsionar organizações de apoio empresarial da África Ocidental



Face ao desafio das restrições de contacto físico impostas recentemente como medidas de saúde e segurança em todo o mundo, o ITC está a utilizar o seu conjunto de cursos de aprendizagem electrónica da SME Trade Academy para reforçar as organizações de apoio empresarial da CEDEAO e, assim, apoiar o sector privado.

Através da SME Trade Academy, o WACOMP tem conseguido envolver as organizações de apoio empresarial (BSOs) numa série de cursos disponíveis sobre uma variedade de questões relacionadas com o comércio. Programado para duas semanas, cada curso inclui avaliações de prontidão, tarefas e missões, sendo que os participantes recebem um certificado electrónico no final da sua formação. A série de nove cursos terá a duração de três meses, com início em Junho e término em Agosto.

As BSOs têm acesso a cursos que lhes permitirão compreender melhor os mercados de exportação, o papel das instituições de apoio ao comércio, o acesso das mulheres aos mercados públicos e a forma de abordar os bancos para financiamento.

Agências de desenvolvimento de PMEs da África Ocidental em África reforçam os seus conhecimentos sobre acesso ao financiamento

Como parte dos esforços do WACOMP para assegurar que as PMEs na região da CEDEAO recebam melhor apoio das agências locais de desenvolvimento empresarial, o programa organizou, com o apoio do ITC, uma formação sobre o acesso ao financiamento para permitir às agências compreender melhor a carteira de serviços de que os seus membros necessitam. A formação centrou-se no desenvolvimento de incentivos inovadores para encorajar os membros a pagar pelos serviços das agências, assim como intervenções específicas para ajudar as PMEs a adaptarem-se às condições colocadas pela pandemia de COVID-19.

Aolhida em parceria com a Singapore Cooperation Enterprise (SCE), uma agência governamental do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Singapura, a formação centrou-se na promoção de PMEs e em iniciativas de financiamento.

“O workshop foi uma sessão animada e bem-sucedida que abordou questões de grande importância para as PMEs africanas, e permitiu uma rica troca de boas práticas e conhecimentos”, disse um participante da Câmara de Comércio, Indústria e Agricultura da Mauritânia, à margem da formação.

A formação contou com a participação de representantes de mais de 30 agências locais de desenvolvimento de PMEs.



As Organizações de Promoção do Comércio aprendem a lidar com COVID-19 usando ferramentas de inteligência comercial

Com os efeitos da pandemia da COVID-19 a afectar as funções diárias do comércio global, a África Ocidental não fica atrás. Neste contexto, as empresas devem adaptar-se e aprender a lidar com as novas condições do mercado. É importante que as organizações de apoio empresarial e de promoção do comércio disponham de instrumentos eficazes para melhor apoiar os operadores do sector privado.

Em resposta a esta necessidade, o ITC organizou uma formação sobre a utilização do Serviço Global de Apoio ao Comércio para organizações de apoio empresarial e de promoção do comércio da CEDEAO em Junho passado. Além de apresentar os actuais desafios do comércio global, os peritos abordaram questões tais como oportunidades de acesso ao mercado, potencial de exportação e tarifas aplicadas e preferenciais.

A formação foi bem recebida e gerou tal interesse que nas semanas que se seguiram, o ITC notou que 25% dos visitantes da plataforma eram de países da CEDEAO

Putting your plan into action: connect with potential partners

Trade Finance Providers 1 	Trade Promotion Organisations 2 	Intellectual Property Offices 2
---	---	---

Does your product meet the mandatory requirements?

FOR BENIN		FOR NETHERLANDS	
Domestic Requirements 4 	Product Requirements 7 	Market Conditions 1 	Pre-shipment & Inspection 4

Stay informed about the latest COVID-19 Temporary Trade Measures. Find more COVID-19 resources here. X

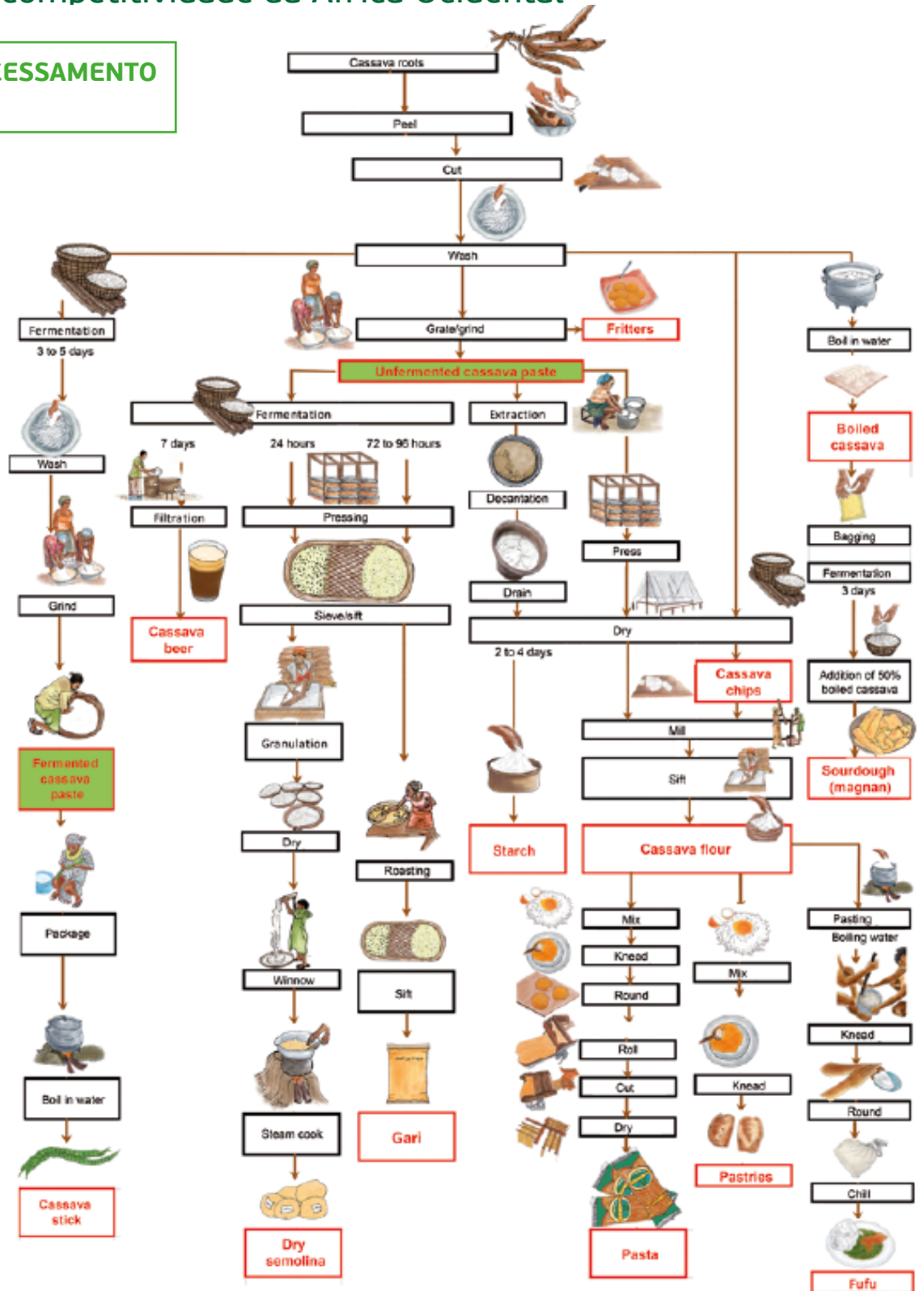


SISTEMA REGIONAL DE INFRA-ESTRUTURAS DE QUALIDADE E AMBIENTE EMPRESARIAL

WACOMP estuda necessidade de infra-estruturas de qualidade para aumentar competitividade da África Ocidental

ESQUEMA DE PROCESSAMENTO DE MANDIOCA

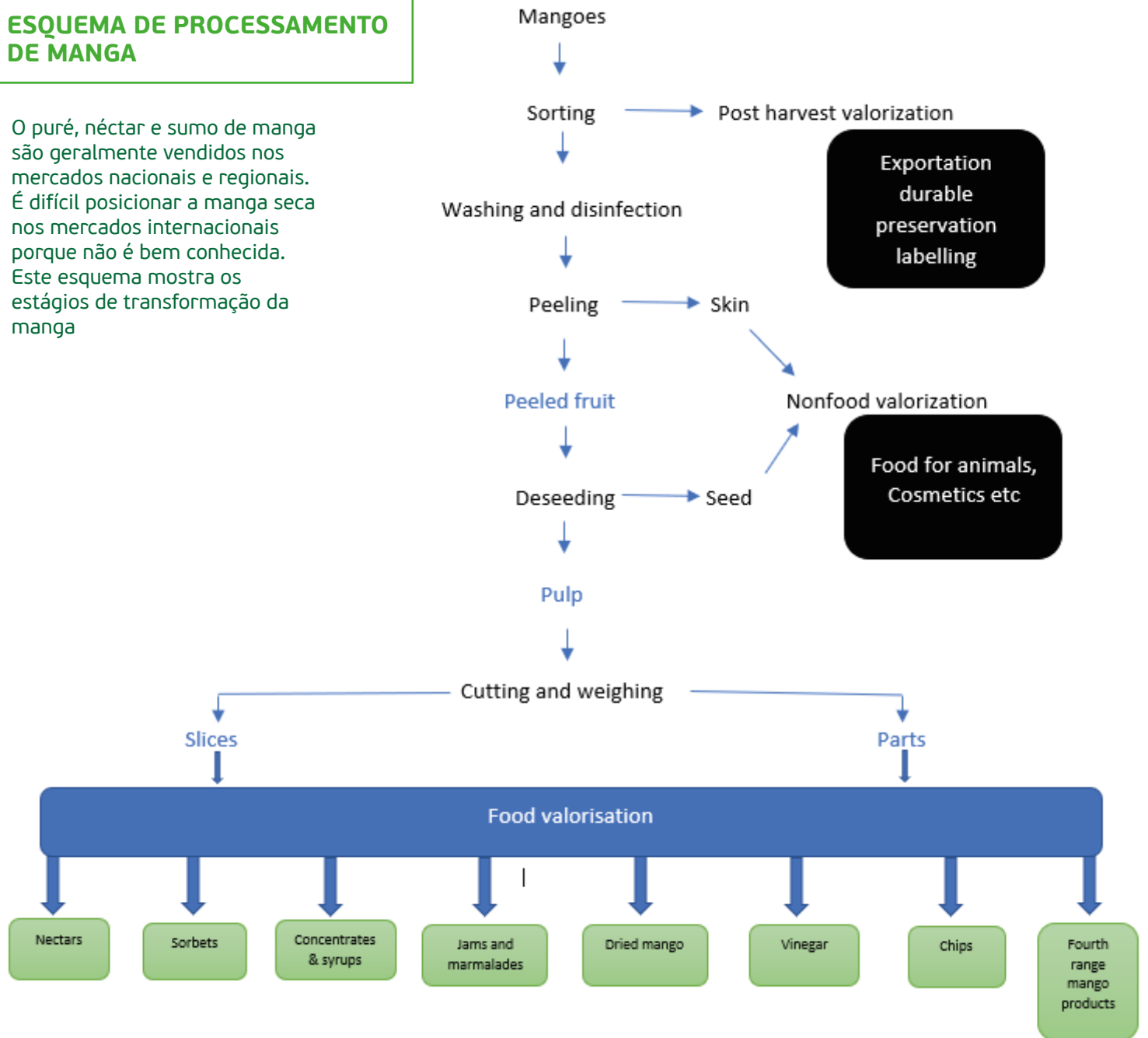
A mandioca tem um enorme potencial graças à diversidade de possibilidades de processamento. Mandioca fresca, amido, gari, chips de mandioca, attiéké, etanol, fufu, adoçante, agbelima, sêmola de mandioca, placali, atoupkou, o caldo de mandioca e por fim as cascas foram identificadas



Fonte: O Centro Técnico de Cooperação Agrícola e Rural

ESQUEMA DE PROCESSAMENTO DE MANGA

O puré, néctar e sumo de manga são geralmente vendidos nos mercados nacionais e regionais. É difícil posicionar a manga seca nos mercados internacionais porque não é bem conhecida. Este esquema mostra os estágios de transformação da manga



Fonte: Kassé, 2014

A visão de industrialização da África Ocidental baseia-se na implementação de acções estratégicas definidas ao mais alto nível, incluindo o desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis através do reforço da capacidade dos Estados membros para a formulação e implementação de políticas de desenvolvimento industrial ao longo das cadeias de valor.

A nível regional, seleccionou-se alguns sectores prioritários que deverão ser apoiados no âmbito do WACOMP. Estas cadeias de valor são a mandioca e seus derivados, manga, têxteis e vestuário, e tecnologias de informação e comunicação (TIC) como sector transversal.

O apoio centrar-se-á no processamento, no acesso aos mercados regionais e internacionais e na implementação do quadro político regional para o desenvolvimento das cadeias de valor, conforme definido na Estratégia Industrial da CEDEAO, com o objectivo de reforçar a competitividade da África Ocidental e de melhor integrá-la no sistema comercial regional e internacional.

Neste sentido, o WACOMP realizou, com o apoio da UNIDO, uma avaliação das necessidades de infra-estruturas de qualidade em todas as quatro cadeias de valor. Na presente edição, o foco será a manga e mandioca e os seus subprodutos.

Contudo, existem grandes constrangimentos que impedem a promoção e comercialização destes produtos fora dos países produtores (90% são produzidos no Benim, Costa do Marfim, Gana e Nigéria). Constituem os principais obstáculos a falta de estruturação do sector, a qualidade não informada dos produtos e a quase inoperacionalidade das infra-estruturas específicas.

A manga é principalmente vendida fresca nos mercados locais ou exportada para os mercados europeus (mais de 400.000 toneladas). As mangas provenientes do Burkina Faso, Costa do Marfim e Mali são cada vez mais transportadas por rotas continentais para Marrocos via Mauritânia e para a Argélia via Níger.

Apesar dos vários apoios que o sector já recebeu, continua a sofrer perdas significativas na produção (25 a 70%, dependendo do caso) devido a práticas agrícolas, à falta significativa de infra-estruturas de transformação e preservação e à concorrência no mercado internacional.

É portanto necessário operacionalizar uma infra-estrutura de qualidade a nível nacional e regional para apoiar de forma eficaz estas duas cadeias de valor, a fim de assegurar a competitividade dos produtos em causa nos mercados que exigem elevados padrões de qualidade. Ambos os sectores enfrentam desafios técnicos, organizacionais e comerciais. É em torno destes eixos que o apoio terá de ser articulado, abordando as necessidades abaixo:



Cadeia de valor da mandioca



- 31 normas por desenvolver
- 16 regulamentos técnicos por desenvolver



- 23 métodos de testes por harmonizar
- 20 laboratórios por apoiar em termos de acreditação, formação e equipamento
- 21 sessões de formação solicitadas pelos laboratórios



- 16 sessões de formação solicitadas pelos organismos de inspecção
- 7 organismos de inspecção por apoiar com vista à acreditação e fornecimento de equipamento



- 10 produtos por certificar
- Capacitação (formação e apoio à certificação) para actores-chave



Cadeia de valor da manga

- 10 normas por desenvolver
- 4 regulamentos técnicos por desenvolver

- 4 métodos de testes por harmonizar
- 34 laboratórios por apoiar em termos de acreditação, formação e equipamento
- 16 sessões de formação solicitadas pelos laboratórios

- 16 sessions de formation demandées par les organismes de contrôle

- Renforcement des capacités (formation et soutien à la certification) des acteurs clés

Além disso, os resultados deste estudo facilitaram a compreensão das limitações à competitividade dos dois sectores e permitirão ao WACOMP planificar melhor as suas intervenções locais e regionais.

As Comissões Comunitárias de Padronização aprovam dois novos padrões para combate da COVID-19

Na sequência da pandemia da COVID-19, o Departamento de Promoção da Indústria e do Sector Privado da CEDEAO propôs um plano de contingência para o desenvolvimento de dois padrões para a produção de máscaras para o uso não sanitário e desinfetantes hidro-alcoólicos na região. A magnitude da tarefa exigiu a rápida mobilização da ECOSHAM, o mecanismo regional de harmonização de padrões. A 20 de Maio, a Comissão de Gestão Técnica da ECOSHAM aprovou as duas propostas.

O Comissário da Promoção da Indústria e do Sector Privado disse ter tomado nota “do compromisso comum de alcançar algo útil para a comunidade, de fornecer aos Estados um ponto de referência para a produção de máscaras faciais para uso não sanitário e soluções hidro-alcoólicas para desinfeção das mãos e sua comercialização na região da CEDEAO”.

Os dois padrões foram adoptados pelos ministros sectoriais responsáveis pela qualidade numa reunião virtual de 25 de Junho, depois de analisados por seus respectivos especialistas técnicos. Os ministros também recomendaram que os dois padrões fossem adoptados pelo próximo Conselho Jurídico da CEDEAO.

A CEDEAO pretende continuar a produzir padrões regionais harmonizados com o apoio da ECOSHAM, em particular para produtos da cadeia de valor têxtil, manga, mandioca e TIC. Mais concretamente, o Departamento de Promoção da Indústria e do Sector Privado da CEDEAO começou a identificar outras necessidades de padrões expressos pelos seus Estados Membros e suas agências técnicas especializadas, particularmente para produtos dos sectores agrícolas e agro-alimentares, automóveis, de energia, construção, pintura, petróleo e produtos farmacêuticos.





COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE

Lançamento do site do WACOMP: Um novo portal de informação para actores do programa

A 15 de Junho de 2020, o Programa para a Competitividade da África Ocidental (WACOMP) deu mais um passo rumo ao lançamento do seu site oficial (www.wacomp.ecowas.int). Esta nova plataforma permitirá aos utilizadores manter-se a par dos progressos na implementação do programa, mas também encorajará uma maior interacção e envolvimento por parte dos beneficiários e partes interessadas do WACOMP.

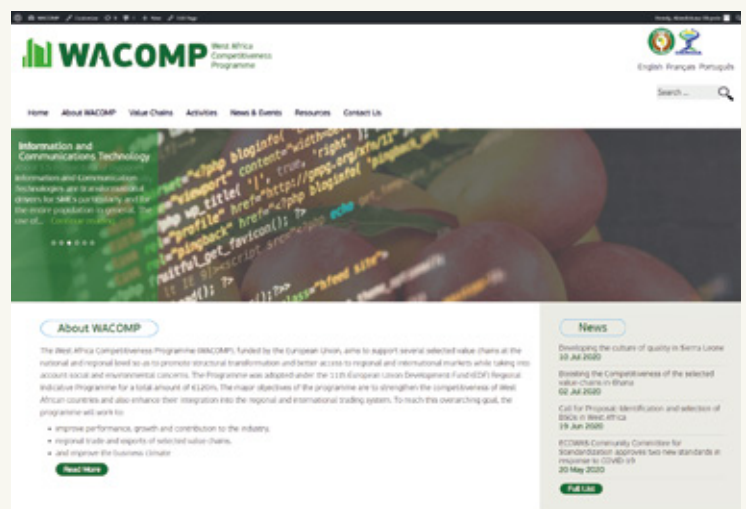
Criada para servir de plataforma de partilha de conhecimentos e informações, o site ajudará a sensibilizar o público sobre as actividades e realizações do WACOMP, sensibilizará os beneficiários do programa, encorajará maior envolvimento dos mesmos, das partes interessadas e dos parceiros, tanto a nível nacional como regional; e partilhará recursos com as nossas partes interessadas nacionais e regionais.

O novo site concebido para oferecer uma experiência de fácil utilização com navegação e funcionalidade melhoradas. Visa partilhar informação relevante e envolvente com vários intervenientes que operam nas cadeias de valor alvo dos respectivos projectos do WACOMP, tais como mandioca, manga, manga, têxteis/vestuário e cadeias de valor de TIC na África Ocidental. Também abrange as mais recentes actividades realizadas pelas componentes nacionais do WACOMP sobre as cadeias de valor nacionais, tais como ananás, cosméticos, pele, cabedal e couro e goma-arábica.

O site centrar-se-á na informação relacionada com as actividades e resultados do WACOMP, cadeia de valor de vital importância para a região, e todos os outros tópicos relevantes a nível regional e nacional.

A secção dedicada às “Notícias e Eventos” manterá os visitantes do site informados sobre as actividades mais recentes e futuras, ao passo que secção de “Recursos” dará acesso a uma série de ferramentas altamente úteis: publicações, boletins informativos, multimédia, etc.

Para mais informações, visite o nosso site em inglês, francês e português www.wacomp.ecowas.int



O Programa de Competitividade da África Ocidental #WACOMP está a empoderar mulheres empreendedoras que trabalham nas cadeias de valor de mandioca, manga e têxteis e vestuário através do

- Desenvolvimento de programas de orientação de empresas
- Desenvolvimento de suas capacidades na gestão de qualidade
- Reforço de suas competências na análise do mercado

Encontre informações sobre o projecto aqui

www.wacomp.ecowas.int

Compartilhamento informático implementado pela

#WACOMP - Apolar a Integração das MPMEs nas cadeias de valor regionais e globais através das seguintes acções:

- Criando oportunidades de capacitação das Organizações de Suporte aos Negócios
- Criando redes de Parceria Público Privada a nível regional

Para mais informações sobre o programa, visite

www.wacomp.ecowas.int

Compartilhamento informático implementado pela



COMPONENTES NACIONAIS



GANA

WACOMP realiza avaliação laboratorial no Gana

As pequenas e médias empresas (PMEs) representam cerca de 85% da esfera empresarial no Gana e contribuem com 70% do produto interno bruto do país. A maioria das pequenas empresas ganenses não é competitiva nos mercados globais devido falta de conformidade com padrões internacionais, essencial para a disponibilidade de laboratórios de testes credenciados.

Como parte da sua componente de conformidade, o programa avaliou laboratórios de cosméticos e alimentos identificados elegíveis para acreditação e ampliou o âmbito dos testes.

O Especialista de Qualidade de Infraestrutura Nacional do WACOMP visitou vários laboratórios pré-identificados em Accra, Kumasi e Tamale. Os locais visitados foram os seguintes:

- Laboratório de Cosméticos e Produtos Químicos e Unidade de Padronização e Certificação da GSA;
- Laboratório de Certificação, Alimentos e Química Física da Autoridade de Alimentar e Farmacêutica (FDA), Accra;
- Laboratório de Alimentos e Bioquímica de KNUST, Kumasi;
- Laboratório de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade de Estudos de Desenvolvimento (UDS-Nyankpala) / Laboratório de Análise Nutricional e Alimentar (Savana Agriculture Research Institute (SARI), Tamale.

PMEs do Gana no sector de cosméticos fortalecem sua capacidade de gestão de qualidade

A manteiga de karité, o óleo de coco e os óleos essenciais produzidos no Gana têm uma vantagem comparativa. Apesar do seu alto potencial de exportação, esses produtos não atendem, frequentemente, os padrões internacionais que lhes permitiriam penetrar no mercado externo.

Para ajudar as PMEs a cumprir os padrões nacionais e internacionais, o WACOMP e a Ghana Trade Fair Company organizaram uma conferência em Tamale sobre os regulamentos de qualidade e a sua aplicação. A conferência foi organizada durante a 24ª Feira Internacional do Gana.

Os especialistas da Autoridade Alimentar e Farmacêutica (FDA), da Autoridade de Padronização do Gana (GSA) e do programa WACOMP apresentaram processos de registo e certificação de produtos e destacaram princípios básicos de gestão de qualidade. Um dos beneficiários, Directora Geral da 360 Naturals, disse que "Sempre considerei os processos de certificação particularmente trabalhosos. Agora que os entendo melhor, colocarei tudo em prática para a implementação desses regulamentos e, assim, permitir que os meus negócios cresçam".

O guião prático sobre conformidade processual com os requisitos da GSA e da FDA, preparado para a conferência, está disponível no seguinte link: <https://bit.ly/2ZTQMf6>.





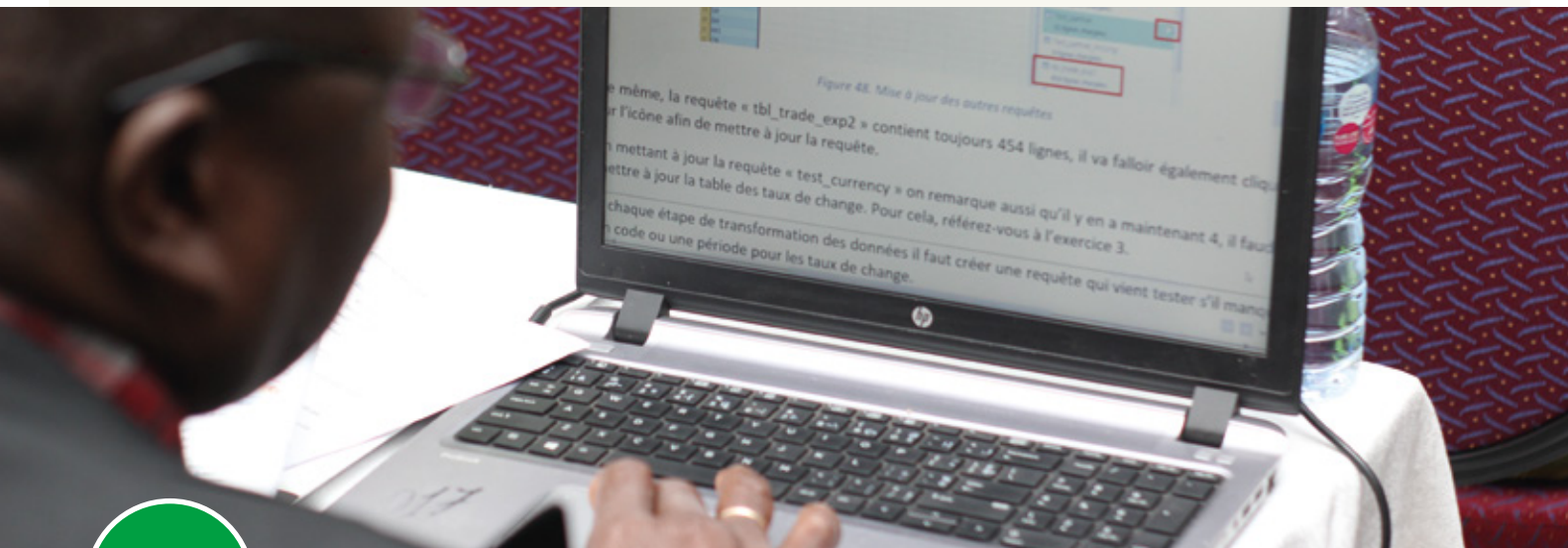
GUINÉ

WACOMP refina as suas áreas de intervenção no sector do ananás

À medida que a componente do WACOMP no Guiné inicia as suas actividades com o apoio do ITC, realizou-se uma reunião consultiva com intervenientes públicos e privados do sector do ananás guineense para seleccionar dois mercados-alvo a fim de identificar oportunidades de exportação dentro e fora dos mercados africanos.

O estudo preliminar sobre as oportunidades de mercado do país servirá como pedra angular para a implementação do programa. Os resultados dos debates destacaram a necessidade de adaptar a estrutura do estudo de pesquisa do mercado da UE, assim como analisar a viabilidade de cobrir vários mercados dentro da sub-região do país.

A ronda de consultas com parceiros nacionais propiciou um fórum para melhor compreender as áreas-chave a desenvolver na cadeia de valor do ananás no Guiné.



SERRA LEOA

Organizações de apoio empresarial optimizam suas capacidades de análise de mercado

Os instrumentos de análise de mercado melhoram a transparência do mercado. Permitem às empresas e instituições de apoio ao comércio identificar oportunidades de exportação e importação.

Para permitir às instituições de apoio ao comércio da Serra Leoa compreender melhor as oportunidades de comércio nos mercados regionais e internacionais, ITC organizou, com o apoio do WACOMP, um seminário de duas semanas sobre a utilização das suas ferramentas de análise de mercado em Junho. A formação comparou as condições de acesso ao mercado e ajudou os formuladores políticos a monitorar o desempenho comercial ao nível nacional.

Durante a formação, as instituições de apoio ao comércio da Serra Leoa aprenderam a utilizar várias ferramentas de análise de mercado para a recolha dados e informações sobre oportunidades de comércio internacional a partilhar com os proprietários locais de pequenas empresas.

No início de Maio, as instituições de apoio ao comércio também participaram em módulos de aprendizagem electrónica sobre o papel das normas nas cadeias de abastecimento sustentáveis.

Serra Leoa procura estabelecer seu primeiro organismo de certificação de sistemas de gestão credenciado internacionalmente

Como parte dos esforços da Serra Leoa para desenvolver uma infraestrutura de qualidade, o Gabinete Nacional de Padronização é apoiado pelo WACOMP para estabelecer o primeiro organismo nacional de certificação de sistemas de gestão (MSCB) credenciado internacionalmente, com base no padrão 17021.

A existência de tal instituição aumentará a competitividade dos produtores a nível local e internacional. Actualmente, dificilmente conseguem atender às exigências de qualidade dos clientes e não conseguem melhorar os seus processos internos.

O CGSO será um momento decisivo no fortalecimento da infraestrutura nacional de qualidade, visto que, pela primeira vez, a Serra Leoa irá certificar suas empresas sob o rótulo "Certificado em Serra Leoa, Aceite Globalmente". Segundo o Assessor Técnico Chefe da componente da UNIDO, Dr. Shaukat Hussain, o estabelecimento de um organismo de certificação beneficiaria os sectores público e privado e isto criará um organismo de certificação reconhecido e acreditado a nível global para apoiar o sector privado, concentrando-se na certificação de Micros, Pequenas e Médias Empresas (MPME). Destacou também que o apoio em curso satisfaz 60% dos pré-requisitos e tomando em consideração o actual progresso, espera-se que o organismo de certificação esteja estabelecido até o final do ano.

Reconhecendo os benefícios da implementação do WACOMP a nível nacional, o Director Executivo do Gabinete de Padronização saudou as melhorias que o país registou na gestão da qualidade: "Graças ao apoio dos nossos parceiros, UE e UNIDO, a qualidade de infraestruturas na Serra Leoa está a melhorar gradualmente. A implementação de um sistema de gestão de qualidade dará credibilidade e estatuto exclusivo, que resultará também num maior grau de competitividade nos mercados regionais e internacionais".

Em Maio último, teve início uma série de cursos de formação sobre as normas que definem as directrizes para a auditoria de sistemas de gestão e estão também previstos cursos de auditores certificados pela IRCA.



Partenaires



Créée le 28 mai 1975 par le traité de Lagos, la CEDEAO est un groupe régional de 15 membres ayant pour mandat de promouvoir l'intégration économique dans tous les domaines d'activité des pays constitutifs. Considérée comme l'un des piliers de la Communauté économique africaine, la CEDEAO a été créée pour favoriser l'idéal d'autosuffisance collective de ses États membres. En tant que syndicat, il vise également à créer un seul grand bloc commercial grâce à la coopération économique. Les pays membres qui composent la CEDEAO sont: le Bénin, le Burkina Faso, le Cap-Vert, la Côte d'Ivoire, la Gambie, le Ghana, la Guinée, la Guinée Bissau, le Libéria, le Mali, le Niger, le Nigéria, la Sierra Leone, le Sénégal et le Togo



L'Union économique et monétaire ouest-africaine (UEMOA) est une organisation ouest-africaine créée le 10 janvier 1994, dont la mission est de réaliser l'intégration économique des États membres, en renforçant la compétitivité des activités économiques dans la région ouest-africaine. Les pays membres composant la CEDEAO sont: le Bénin, le Burkina Faso, la Côte d'Ivoire, la Guinée-Bissau, le Mali, le Niger, le Sénégal et le Togo



European Union

Les États membres de l'Union européenne ont décidé de lier ensemble leur savoir-faire, leurs ressources et leur destin. Ensemble, ils ont construit une zone de stabilité, de démocratie et de développement durable tout en préservant la diversité culturelle, la tolérance et les libertés individuelles. L'Union européenne s'est engagée à partager ses réalisations et ses valeurs avec les pays et les peuples au-delà de ses frontières



L'Organisation des Nations Unies pour le développement industriel (ONUDI) est l'institution spécialisée des Nations Unies qui promeut le développement industriel pour la réduction de la pauvreté, la mondialisation inclusive et la durabilité de l'environnement (ISID). Le mandat de l'ONUDI est de promouvoir et d'accélérer le développement industriel durable dans les pays en développement et les économies en transition.



Le Centre du commerce international (ITC) est l'agence conjointe des Nations Unies et de l'Organisation mondiale du commerce. L'ITC aide les petites et moyennes entreprises des économies en développement et émergentes à être plus compétitives sur les marchés mondiaux.

ECOWAS Commission, 101 Yakubu Gowon Crescent, Asokoro District, PMB 401, Abuja, NIGERIA

Commission de l'UEMOA, 380 Avenue Professeur Joseph KI-ZERBO 01 BP 543 Ouagadougou, BURKINA FASO

Delegation of the European Union to Nigeria and ECOWAS, Europe House, European Union Crescent, Off Constitution Avenue, Central Business District. P. O. Box 280 Garki, Abuja, NIGERIA

ITC, 54-56, rue de Montbrillant, 1202 Geneva, Switzerland Postal address: ITC, Palais des Nations, 1211 Geneva 10, SWITZERLAND

UNIDO, Vienna International Centre, Wagramerstrasse 5. P.O. Box 300 A-1400 Vienna, AUSTRIA

E: info-wacomp@ecowas.int

W: www.wacomp.ecowas.int